



**Disciplina: Metodologia de pesquisa**

**Professora Dr<sup>a</sup>. Raquel Bambirra**

**Rita Eloísa Pereira Arantes**

Para melhor compreensão dos procedimentos metodológicos desta pesquisa, retomamos o *objetivo geral* e os *específicos*.

*Objetivo geral:* analisar se os mecanismos enunciativos (vozes e modalizações) presentes em Boletins de Ocorrência, produzidos por alunos em fase de letramento profissional, comprometem a funcionalidade desse gênero, uma vez que a impessoalidade é uma das características a ser atingida na produção do BO.

*Objetivos específicos:*

- selecionar os textos representativos para a análise, tanto nas produções iniciais (PI) quanto nas produções finais (PF) do gênero Boletim de Ocorrência produzido pelos alunos participantes;
- categorizar, nos textos selecionados, as vozes do autor empírico, as vozes dos personagens e as vozes sociais;
- categorizar, nos textos selecionados, as modalizações lógicas, deônticas, apreciativas e as pragmáticas;
- analisar, com base nos pressupostos teóricos-metodológicos do ISD, as vozes e as modalizações categorizadas.
- analisar se as vozes e as modalizações presentes na produção final do *corpus* analisado comprometem a funcionalidade do gênero Boletim de Ocorrência.

## **METODOLOGIA**

### **1. Classificação da pesquisa**

Desenvolveremos uma pesquisa de *natureza básica*, pois pretendemos analisar o gênero textual Boletim de Ocorrência (BO) produzido por alunos em fase de letramento profissional para que, assim, sejam gerados conhecimentos novos em

relação ao ensino-aprendizagem desse gênero, contudo sem que haja aplicação prática imediata.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como *qualitativa*, pois, como proposto por Prodanov e Freitas (2013, p. 70), buscará entender os fenômenos sociais na situação em que ocorrem, o que será feito pela análise linguística do BO produzido no próprio contexto de aprendizagem, ou seja, na Escola de Formação de Soldados da Polícia Militar de Minas Gerais – Belo Horizonte. Nesse sentido, os dados serão analisados à luz de referências teóricas que possam subsidiar a coleta, a análise e a interpretação.

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa *exploratória*, visto que pretendemos obter “mais informações sobre o assunto que será investigado” (PRODANOV e FREITAS, 2013, p. 51). Dessa forma, pretendemos observar os mecanismos enunciativos (vozes e modalizações) nos Boletins de Ocorrência produzidos pelos referidos alunos para que possamos ter mais informações acerca do processo de ensino e de aprendizagem, proporcionando dessa forma “visão geral, de tipo aproximativo” (GIL, 2016, p. 27) acerca do fato.

Quanto ao procedimento metodológico utilizado, a pesquisa será *documental*, uma vez que será feita utilizando-se como *corpus* de análise “material que ainda não recebeu tratamento analítico” (GIL, 2016, p. 51). Ou seja, analisaremos um gênero produzido em situação de ensino-aprendizagem e por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, por isso denominado por Gil (2016) de “fonte primária”. Ressalta-se também que os textos serão tratados como documentos, pois estão inseridos em um contexto sócio-histórico e, assim como qualquer documento, detêm conteúdo que permite a sua análise.

Para Godoy, os documentos:

Podem ser considerados uma fonte natural de informações à medida que, por terem origem num determinado contexto histórico, econômico e social, retratam e fornecem dados sobre esse mesmo contexto (GODOY, 1995, p. 22).

### **Resumo das características da pesquisa**

<b>Quanto à natureza</b>	<b>BÁSICA</b>
<b>Quanto à abordagem do problema</b>	<b>QUALITATIVA</b>
<b>Quanto aos objetivos</b>	<b>EXPLORATÓRIA</b>
<b>Quanto ao procedimento metodológico</b>	<b>DOCUMENTAL</b>

## **2. Local de realização da pesquisa e participantes**

Pretendemos realizar esta pesquisa na Escola de Formação de Soldados (EFSd), instituição de ensino profissional da Polícia Militar de Minas Gerais. Ela está localizada na Rua Doutor Gordiano, nº 123, bairro Prado, em Belo Horizonte/MG.

Essa escola oferece periodicamente o Curso de Formação de Soldados (CFSd), o qual é destinado aos jovens aprovados em concurso público para o ingresso na carreira militar. Além dessa aprovação, eles precisam ter concluído curso superior em qualquer área e ter entre 18 e 30 anos de idade. Nesse contexto, eles são preparados para exercerem as funções específicas de um Soldado de Primeira Classe.

Na referida escola, as práticas e teorias relacionadas à profissão que pretendem exercer são apresentadas a esses alunos. Podemos dizer que os discentes passam por um período acadêmico no qual acontecem letramentos específicos da esfera de circulação e de atividade do discurso militar. Durante esse processo, várias disciplinas curriculares são responsáveis por formarem as bases profissionais militares desses alunos, mas o interesse desta pesquisa se incide apenas na disciplina Redação Operacional, uma vez que é nela que os alunos são preparados quanto à escrita do gênero Boletim de Ocorrência.

A fase para coleta do *corpus* da pesquisa acontecerá no próprio ambiente escolar: 12 horas/aula trabalhadas na sala de aula convencional dos participantes e 06 horas/aulas no laboratório de informática. Pretendemos analisar os textos de 30

alunos participantes, matriculados nas turmas destinadas ao trabalho docente da própria pesquisadora.

### **3. Procedimentos metodológicos de coleta e de análise dos dados**

#### **3.1. Definição do *corpus* de análise**

Na Escola de Formação de Soldados, os professores envolvidos com o ensino e a aprendizagem dos gêneros que tramitam na esfera militar trabalham procedimentos pedagógicos produzidos *a priori* pela coordenadora da disciplina Redação Operacional. Sendo assim, para a definição do *corpus* de análise do gênero Boletim de Ocorrência, adotaremos a metodologia pré-estabelecida para o trabalho com esse gênero textual, extraída do material de apoio pedagógico denominado “Esquema para desenvolvimento da Unidade IV”.

##### **3.1.1. Primeira etapa**

Essa etapa será trabalhada em 06 horas/aulas, na sala de aula convencional dos participantes, local onde a pesquisadora desenvolverá com os alunos as seguintes questões relacionadas ao gênero Boletim de Ocorrência (BO):

- aspectos específicos do BO: provável leitor; função social, conteúdo temático, estrutura composicional, estilo de linguagem; objetivo da escrita; suporte; local de circulação etc;
- leitura de um exemplar de BO para que os alunos observem os aspectos elencados no item anterior;
- resolução de exercícios relativos ao correto preenchimento dos campos parametrizados do BO;
- explicações relacionadas aos aspectos básicos da escrita do campo “histórico” da ocorrência.

O principal objetivo dessa etapa é oferecer informações básicas aos discentes acerca do gênero que ele precisará produzir.

### 3.1.2. Segunda etapa

Essa fase será trabalhada no laboratório de informática, em 02 horas/aula. Na plataforma virtual de treinamento denominada Registro de Eventos de Defesa Social (REDS), cada aluno produzirá sua primeira versão do gênero Boletim de Ocorrência. Para essa tarefa, os discentes mobilizarão seus conhecimentos prévios acerca desse gênero textual.

A fim de subsidiar a geração de ideias para a produção escrita, os alunos terão acesso à seguinte notícia: *Jovem é preso após invadir ônibus e pegar dinheiro do “patrão” na Serra* (<http://www.folhavoria.com.br/policia/noticia/2017/05/jovem-e-preso-apos-invadir-onibus-e-pegar-dinheiro-do-patrao-na-serra.html>). Além de ler a notícia, cada aluno deverá:

- considerar que é o relator da ocorrência, comparece ao local dos fatos e obtém todas as informações necessárias para a elaboração do BO;
- criar as informações que não foram fornecidas na notícia;
- eliminar as informações da notícia que não são adequadas para o gênero Boletim de Ocorrência;
- redigir o BO no ambiente de treinamento do módulo REDS;
- considerar que a notícia e o BO são gêneros diferentes e que, portanto, a redação do BO requer escolhas diferentes quanto à forma, ao conteúdo, à composição e ao estilo.

(Fonte: apostila da disciplina Redação Operacional, 2017, p. 86)

Ressalta-se que uma cópia impressa das produções do gênero BO ficará com a professora pesquisadora para compor o primeiro conjunto de textos que fará parte do *corpus* de análise. Cada aluno também deverá ter uma versão impressa do BO para que ele possa utilizá-la na próxima etapa, conforme veremos a seguir.

### 3.1.3. Terceira etapa

Essa etapa será trabalhada em 02 horas/aulas, na sala de aula convencional dos participantes, e a professora pesquisadora trabalhará com os alunos os problemas encontrados nos Boletins de Ocorrências produzidos na segunda etapa. Ressalta-se que, nessa fase, as produções já estarão corrigidas pela docente, mas não serão mostradas aos alunos.

Haverá discussão geral dos problemas encontrados nas primeiras versões dos BOs e demonstrações práticas desses problemas. As discussões serão centradas nas características da redação oficial: impessoalidade, clareza, concisão, correção, padronização e formalidade. Quanto à característica “impessoalidade”, daremos ênfase às marcações linguísticas das vozes e das modalizações presentes nos textos dos alunos. Mostraremos como esses mecanismos enunciativos devem ser cuidadosamente observados na produção do BO, para que os alunos possam perceber como a utilização deles está diretamente relacionada à característica da “impessoalidade”.

Após essas explanações, os alunos analisarão seus próprios BOs produzidos na etapa anterior. Para isso, tomarão como base uma tabela denominada “Critérios de Avaliação” e nela marcarão “sim” “não” e “parcialmente” às perguntas formuladas. São perguntas que levam o aluno a procurar no próprio texto os problemas e a desenvolver possíveis soluções para eles. (Ver tabela na seção destinada aos anexos)

#### **3.1.4. Quarta etapa**

Essa fase será trabalhada no laboratório de informática, em 02 horas/aula. Os alunos produzirão uma reescrita da primeira versão, com base nos conhecimentos adquiridos até o momento. Uma cópia da reescrita ficará com a professora e outra ficará com o aluno.

#### **3.1.5. Quinta etapa**

Essa etapa é similar à terceira, ou seja, as reescritas dos BOs serão avaliadas pela professora o que desencadeará discussões dos problemas ainda

existentes. Haverá também outra avaliação de cada aluno em relação à sua reescrita, com base nos critérios mencionados na terceira etapa. Fase trabalhada em sala de aula e em 02 horas aulas.

### 3.1.6. Sexta etapa

Nessa etapa, serão produzidas as últimas versões dos Boletins de Ocorrência (02 horas/aulas no laboratório de informática). Com base na avaliação que cada aluno fez da sua reescrita do BO e com base nas orientações da professora, eles produzirão a última versão desse gênero.

Ressalta-se que uma cópia impressa das produções do gênero BO ficará com a professora pesquisadora para compor o segundo conjunto de textos que fará parte do *corpus* de análise.

#### Quadro resumo

Definição do corpus de análise	
1. Primeira etapa	Contextualização
<b>2. SEGUNDA ETAPA</b>	<b>PRODUÇÃO INICIAL (PI)</b>
3. Terceira etapa	Auto avaliação (alunos) Discussão dos problemas encontrados nos textos
4. Quarta etapa	Reescrita
5. Quinta etapa	Auto avaliação (alunos) Discussão dos problemas encontrados nos textos
<b>6. SEXTA ETAPA</b>	<b>PRODUÇÃO FINAL (PF)</b>

### 3.1.7. Critério para a análise das produções textuais

Para esta etapa, serão adotados os passos elencados a seguir.

1. *Leitura de todos os textos:* nessa fase, será feita a seleção dos textos representativos para a análise, tanto no conjunto das produções iniciais (PI) quanto no das produções finais (PF) do gênero Boletim de Ocorrência produzido pelos alunos participantes.

2. *Categorização dos textos:* nessa etapa, serão estabelecidos códigos que permitam identificar de maneira rápida, em cada texto, os elementos que serão observados, ou seja, que permitam facilitar a retomada de um documento específico assim que for necessário. No caso desta pesquisa, as vozes e as modalizações encontradas nos textos serão categorizadas conforme a seguir.

As vozes

- a. Voz do personagem: **VP**
- b. Voz do autor empírico: **VA**
- c. Voz social: **VS**

As modalizações

- a. Modalização lógica: **ML**
- b. Modalização deontica: **MD**
- c. Modalização apreciativa: **MA**
- d. Modalização pragmática: **MP**

3. *Interpretação dos dados:* os dados serão analisados, nas produções iniciais e finais dos Boletins de Ocorrência, a partir dos pressupostos teóricos-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, tendo como suporte o conceito de Folhado Textual de Bronckart (1999).

#### 4. Questões éticas da pesquisa

Para esta pesquisa, os procedimentos éticos serão:



**CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

1. assinatura da carta de aceite da instituição a ser pesquisada (PMMG);
2. assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido por meio do qual os participantes do trabalho poderão ter acesso aos objetivos da pesquisa e no qual serão abordadas questões relativas à preservação do anonimato, voluntariado e desistência de participação.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos. Por um interacionismo sociodiscursivo**. São Paulo: EDUC, 2009.
2. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2016.
3. GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. RAE – Revista de Administração de empresas, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 21- 29, 1995.
4. PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico** [recurso eletrônico]. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.